

O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres

Hormonal anticonceptual oral and its side effects for women

Anticoncepcional oral hormonal y sus efectos secundarios para mujeres

Ranna Priscylla Campos Oliveira^{1*}, Márcio Trevisan¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar os principais efeitos colaterais do uso de anticoncepcional hormonal oral tratamento em mulheres, observando problemas como de infertilidade, problemas circulares e Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória que utiliza o método dedutivo tendo como base artigos científicos, especificamente voltados para a área da saúde, para realização de revisão bibliográfica. **Resultados:** Os contraceptivos proporcionam às mulheres o cuidado ao seu corpo, carreira, vida social e desenvolvimento pessoal, sendo o anticoncepcional hormonal via oral o mais utilizado no Brasil. O anticoncepcional hormonal via oral foi um grande avanço da medicina, possuindo a finalidade de prevenir a gravidez indesejada, também tratar alguns distúrbios hormonais como irregularidade no período menstrual, infertilidade ou baixo libido. Contudo deve-se tomar cuidado com o uso, principalmente durante longo período e sem o devido acompanhamento, pois essa prática pode prejudicar a mulher de diversas formas. **Considerações finais:** Observou que existe a necessidade de conscientização utilizando o profissional da saúde para demonstrar a existência de métodos contraceptivos com efeitos colaterais mais brandos para as mulheres e a importância de que a individualidade de cada uma deve ser levada em consideração na escolha do método.

Palavras-chave: Contraceptivo, Fármacos, Anticoncepcional hormonal.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the main side effects of the use of oral hormonal contraceptive treatment in women, observing problems such as infertility, circular problems and stroke. **Methods:** This is an exploratory bibliographic research that uses the deductive method based on scientific articles, specifically focused on the health area, to carry out a literature review. **Results:** Contraceptives provide women with care for their body, career, social life and personal development, with hormonal contraceptives orally being the most used in Brazil. The oral hormonal contraceptive was a great advance in medicine, with the purpose of preventing unwanted pregnancies, also treating some hormonal disorders such as irregular menstrual periods, infertility or low libido. However, care must be taken with the use, especially for a long period and without proper monitoring, as this practice can harm women in several ways. **Final considerations:** Noted that there is a need for awareness using the health professional to demonstrate the existence of contraceptive methods with milder side effects for women and the importance that the individuality of each must be taken into account when choosing the method.

Key words: Contraceptive, Drugs, Contraceptive hormone.

¹ Faculdade de Farmácia da FAPAL, Palmas – TO.

* E-mail: poligonal.top@hotmail.com

RESUMEN

Objetivo: Evaluar los principales efectos secundarios del uso del tratamiento anticonceptivo hormonal oral en mujeres, observando problemas como infertilidad, problemas circulares y accidentes cerebrovasculares.

Métodos: Se trata de una investigación bibliográfica exploratoria que utiliza el método deductivo basado en artículos científicos, específicamente enfocados al área de la salud, para realizar una revisión sistemática.

Resultados: Los anticonceptivos brindan a las mujeres cuidados para su cuerpo, carrera, vida social y desarrollo personal, siendo los anticonceptivos hormonales por vía oral los más utilizados en Brasil. El anticonceptivo hormonal oral supuso un gran avance en la medicina, con la finalidad de prevenir embarazos no deseados, tratando también algunos trastornos hormonales como períodos menstruales irregulares, infertilidad o baja libido. Sin embargo, se debe tener cuidado con el uso, especialmente durante un período prolongado y sin un seguimiento adecuado, ya que esta práctica puede dañar a las mujeres de varias formas.

Consideraciones finales: Señaló que existe la necesidad de concienciar a los profesionales de la salud para demostrar la existencia de métodos anticonceptivos con efectos secundarios más leves para las mujeres y la importancia de que se tenga en cuenta la individualidad de cada uno a la hora de elegir el método.

Palabras clave: Anticonceptivo, Drogas, Hormona anticonceptiva.

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais e seus efeitos colaterais é escasso para a maior parte da população, sendo que este pode contribuir para a escolha do método mais adequado, de acordo com o comportamento sexual e às suas condições de saúde da usuária. Esse conhecimento deve estar relacionado à prevenção da gravidez indesejada, a mortalidade materna, ao aborto e doenças provocadas pelo seu uso contínuo (ALMEIDA AP e ASSIS MM, 2017).

De modo que, os efeitos colaterais causados pela utilização do tratamento hormonal contraceptivo realizado através de pílulas via oral podem transtornar inclusive a psiquê das mulheres afetadas com problemas reprodutivos, estéticos ou patológicos, além de poder elevar o risco de ocorrências como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), hipertensão ou outras alterações circulatórias (BRANDT GP, et al., 2018).

Os métodos contraceptivos representam um avanço social extremamente importante, principalmente quando se discute sobre planejamento familiar e a independência feminina para construir sua carreira no mercado de trabalho, pois anteriormente as mulheres não possuíam essa opção, sendo obrigadas, em alguns casos, a tornarem-se donas de casa ao serem impulsionadas por suas famílias a casarem-se cedo e terem filhos (BORIS GD e CESÍDIO MH, 2007).

O histórico e índices no Brasil dos tratamentos anticoncepcionais são importantes para compreender os principais motivos para a predominância da utilização do tratamento hormonal via oral e sua importância para as mulheres. Estudos apontam que a utilização de contraceptivos vem aumentando desde 2006. Atualmente, cerca de 80% das mulheres em idade fértil utilizam algum tipo de método reversível. Em contrapartida, o número de pacientes que optam pelos métodos irreversíveis diminuiu drasticamente (ALMEIDA AP e ASSIS MM, 2017).

A predominância da utilização do tratamento hormonal via oral pelo sexo feminino, ao invés de outros métodos contraceptivos demonstra a relevância do presente artigo para a sociedade atualmente, sendo complementado pela abordagem do profissional da saúde no acompanhamento da utilização destes métodos. Inclusive do farmacêutico que possui o papel de orientar quanto aos possíveis problemas causados por interações entre fármacos, demonstrando que existem outras formas contraceptivas disponíveis além do tratamento hormonal via oral, como também auxiliar na demonstração de que doenças sexualmente transmissíveis devem também ser prevenidas (BRANDT GP, et al., 2018).

Um dos fatores que possibilitam que a ação dos anticoncepcionais orais perca sua eficácia são as interações de outros fármacos, podendo assim potencializar seu efeito ou até mesmo inibir a ação do fármaco.

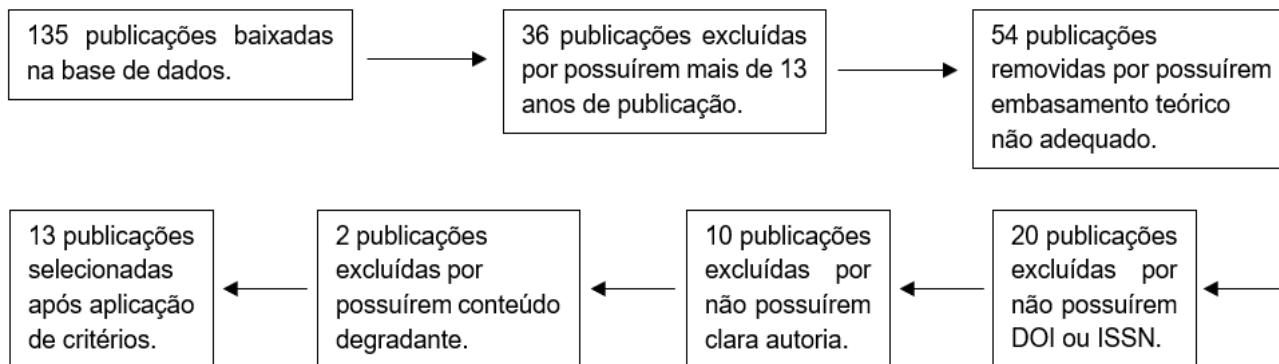
Pode-se verificar um número elevado de mulheres usuárias utilizando métodos contraceptivos via oral, realizando o tratamento hormonal sem acompanhamento da assistência básica de saúde e sem conhecimento sobre o medicamento utilizado, incluindo os possíveis efeitos colaterais, pois estas acabam consultando redes sociais ou as próprias amigas para verificar qual o fármaco utilizam, em alguns casos por medo ou vergonha da sua iniciação na vida sexual (ALMEIDA NC e VIOLA RC, 2017).

Os métodos contraceptivos atualmente disponíveis para as mulheres devem ser analisados, sendo comparados ao tratamento hormonal via oral e seus possíveis efeitos colaterais à curto e longo prazo, como também a taxa de sucesso quanto a contracepção, buscando chegar a uma solução viável para a saúde e planejamento familiar destas mulheres. Como objetivo geral, o presente trabalho buscou constatar os principais efeitos colaterais causados pelo uso do anticoncepcional para a mulher.

MÉTODOS

Foram selecionados dados científicos secundários através de banco de dados nacionais digitais que dispunham de acervo relacionado à área da saúde como artigos científicos, revistas e trabalhos acadêmicos que foram classificados conforme a importância em relação direta ou indireta com o assunto da contracepção. Como critério de inclusão para a utilização dos artigos neste trabalho foram considerados a data de produção nos últimos dez anos; trabalhos com embasamento teórico adequado, artigos detentores de *Digital Object Identifier System* (DOI) ou Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN). Como critério de exclusão dos artigos foram consideradas publicações anteriores a 2007 e que sem DOI e artigos científicos que não possuam indicação clara de autoria e título e artigos com caráter degradante ou preconceituoso.

Figura 1 - Critérios de seleção dos artigos.



Fonte: Campos RP e Trevisan M, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 13 trabalhos conforme percurso metodológico que estão sintetizados no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Painel do levantamento realizado.

N	Autores/Ano	Título	Objetivos	Amostra/Resultados
1	ALMEIDA AP e ASSIS MM, 2017	Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais	Verificar os efeitos colaterais e as alterações fisiológicas na mulher mediante do tratamento via anticoncepcionais hormonais via oral.	Constatou a redução relativa a quantidade de filhos no planejamento familiar e o aumento na utilização nos métodos contraceptivos por parte das mulheres nos últimos anos, contudo com grande presença do tratamento hormonal via oral que apresentou sequelas para as mulheres.
2	ALMEIDA NC e VIOLA RC, 2017	Anticoncepção hormonal oral	Apresentar as principais características do fármaco relacionado ao tratamento hormonal via oral, sua composição, formas de consumo adequado, contraindicações e possíveis efeitos colaterais para as mulheres.	Foram realizados exames para diagnosticar a influência do tratamento hormonal via oral na ovulação feminina, verificando efeitos prejudiciais de forma indireta relativos a produção de progesterona pelo organismo feminino., prejudicando consequentemente sua reprodução à longo prazo.
3	BORIS GD e CESÍDIO MH, 2007	Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade	O objetivo do artigo é discutir as diferentes concepções de corpo em diversos períodos históricos e culturais, analisando, em particular, sua influência e sua interferência na construção do corpo e da subjetividade da mulher. Discute também como a mulher vivenciou o período do patriarcado sob intensa dominação masculina, sendo seu corpo submetido ao prazer e aos desejos do homem	Na contemporaneidade, a mulher adotou um corpo sensual e provocante, atitude reforçada pela ideologia da mídia, que impõe um tipo ideal de mulher – esbelta, elegante e bem-sucedida profissional e financeiramente – que camufla tal influência sobre a subjetividade feminina, sem levar em consideração a diversidade cultural na qual as mulheres estão inseridas
4	BRANDT GP, et al., 2018	Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar	Demonstrar a importância dos métodos contraceptivos na atualidade e a evolução do papel feminino na construção do planejamento familiar.	Concluiu-se a prevalência do tratamento hormonal via oral, devido a comodidade, eficiência e eficácia contraceptiva, no entanto também foram demonstrados os efeitos colaterais para as mulheres, frisando a importância do profissional da área da saúde mediante ao processo de escolha do método contraceptivo.

N	Autores/Ano	Título	Objetivos	Amostra/Resultados
5	CAETANO AJ, 2014	Esterilização cirúrgica feminina no Brasil, 2000 a 2006: aderência à lei de planejamento familiar e demanda frustrada	Constatar quanto a proporção existente da laqueadura tubária no Brasil, comparando a proporcionalidade entre as redes públicas e privadas, verificando a importância desse direito diante da mulher	A análise empreendida neste artigo mostrou que dois terços das esterilizações cirúrgicas femininas ocorridas no Brasil, entre 2000 e 2006, foram realizadas em hospitais da rede pública. Desses, 5,2% dos procedimentos foram pagos. Entre as esterilizações gratuitas, apenas 23,8% estavam potencialmente compatíveis com as regulamentações da Lei n. 9.263 no que se refere ao período mínimo entre a solicitação e a realização da cirurgia e à relação com parto.
6	FARIAS MR, et al., 2016	Utilização e acesso a contraceptivos orais e injetáveis no Brasil	Analisar a prevalência do uso atual de contraceptivos orais e injetáveis por mulheres brasileiras, segundo variáveis demográficas, socioeconômicas e aspectos relacionados ao acesso a esses medicamentos	Demonstrou a prevalência da utilização de contraceptivos via oral e contraceptivos injetáveis em mulheres com idades entre 15 e 49 anos através do recolhimento de dados estatísticos
7	FERREIRA LF, et al., 2019	O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas	Analisar como a pílula anticoncepcional pode alterar as principais vias metabólicas das mulheres.	Apesar dos benefícios na contracepção da pílula anticoncepcional, ela tem diversos efeitos colaterais, entre eles as alterações nas vias metabólicas de lipídeos e proteínas, na cascata de coagulação, na sensibilidade à insulina, nas propriedades vasoativas, no metabolismo do zinco e 10 até na pressão arterial.
8	LIMA AC, et al., 2016	Influência de anticoncepcionais hormonais e ocorrência de acidente vascular cerebral: revisão integrativa.	Identificar evidências científicas acerca da influência do uso de anticoncepcionais hormonais na ocorrência do acidente vascular cerebral (AVC).	Usuárias de anticoncepcional oral combinado apresentam risco maior de AVC, mesmo com dosagem hormonal menor e diferentes tipos de progestágeno, independente do tempo de uso. A presença associada de tabagismo, hipertensão arterial, enxaqueca, hipercolesterolemia, obesidade e sedentarismo 11 aumenta a chance desse desfecho.
9	LUSTOSA AS, 2016	A relação entre o gênero e a violência	O trabalho possui como objetivo demonstrar a influência do patriarcado na sociedade atual e consequentemente seus impactos para o sexo feminino, através de violência verbal ou física.	A influência do patriarcado na formação familiar, na violência contra a mulher e em sua formação sexual,

N	Autores/Ano	Título	Objetivos	Amostra/Resultados
10	MARTINS RIBEIRO CC, 2018	Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valores de pressão arterial da mulher	Identificar na literatura evidências sobre a relação entre o uso de diferentes métodos anticoncepcionais hormonais e as alterações nos valores de pressão arterial em mulheres	o estrogênio exógeno contribui na ativação do sistema reninaangiotensina-aldosterona causando efeitos hipertensores mesmo em pequenas dosagens; e que o uso combinado com a drospirenona reduz esses efeitos. Vias de administração sem passagem pelo fígado e uso do progestágeno isolado mostraram resultados promissores na redução dos efeitos sobre a pressão.
11	SILVA LM e ROCHA MR, 2013	Instruções medicamentosas dos anticoncepcionais com outros fármacos	Demonstrar os efeitos do tratamento hormonal via oral para as mulheres, focando em seus efeitos colaterais quando consumidos em conjunto com outros fármacos, sendo necessária a análise devido à sua utilização de forma contínua.	As possíveis reações e reduções quanto a efetividade do tratamento hormonal via oral quando consumido em conjunto com outros fármacos, exemplificando através dos antibióticos, informação esta que pouco é divulgado para a sociedade atualmente, podendo prejudicar o planejamento familiar de diversas mulheres.
12	SOUZA HW, 2008	A Importância do Profissional Farmacêutico no Combate à Automedicação no Brasil	Demonstrar os perigos da automedicação no Brasil e o importante papel do farmacêutico no combate à esta prática no Brasil.	É impossível erradicar a prática da automedicação no Brasil, no entanto, sendo possível reduzir consideravelmente, possuindo o farmacêutico papel importante na conscientização e consequentemente na redução destas práticas.
13	SOUZA GG, et at., 2016	Conhecimento e uso de anticoncepcionais hormonais: o que é certo ou errado ?.	Avaliar o uso dos anticoncepcionais hormonais por mulheres em fase reprodutiva e secundária, identificar o perfil epidemiológico das mulheres em fase reprodutiva que fazem uso de contraceptivos hormonais; e Identificar o nível de conhecimento das mulheres sobre anticoncepção.	O estudo mostrou a escolha do método anticoncepcional hormonal como mais adotado por mulheres como opção para contracepção. A baixa escolaridade é fator relevante para a falta de conhecimentos em relação às informações sobre o método, levando em consideração que cada vez mais cedo tem uma vida sexual ativa.

Fonte: Campos RP e Trevisan M, 2021.

Para Almeida AP e Assis MM (2017), o uso de anticoncepcional oral é feito com o intuito de controlar a ovulação e assim evitar uma gestação, sendo uma ferramenta de planejamento familiar. Atualmente há no mercado uma variedade de contraceptivos que varia de acordo com as características e necessidades de cada mulher. O tratamento hormonal consiste na inserção de quantidade relativa de hormônios femininos no corpo de mulher para evitar o período fértil e conseqüentemente a fecundação do óvulo, podendo causar efeitos colaterais imediatos como cólica menstrual forte, mudança de humor, ganho de peso, dentre outros (RIBEIRO, CC, 2018).

Brandt GP, et al. (2018), afirmam que estudos relacionados a métodos de contracepção demonstram que em 40% dos casos as mulheres fazem uso de laqueadura e em 21% utilizam a pílula anticoncepcional no planejamento familiar. Sendo que dentre os contraceptivos hormonais, os orais são os mais prevalentes. Os autores explicitam ainda que a escolha do método é determinada pelos amigos e não pelo médico especialista como deveria ser. Os métodos contraceptivos são do tipo reversíveis e definitivos. O primeiro são métodos comportamentais, de barreira, hormonais, Dispositivo Intrauterino (DIU) e pílula do dia seguinte. Já os definitivos são métodos de esterilização e cirúrgicos.

Mesmo com o crescimento dos métodos contraceptivos reversíveis diante dos irreversíveis, ainda existe predominância na sociedade quanto à utilização da laqueadura entre as mulheres, este método é oferecido inclusive pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para mulheres, ao serem observados alguns pré-requisitos básicos, o primeiro deles é ter mais de 18 anos. Neste sentido, Caetano AJ (2014) relata que desde 2003 a idade passou para 18 anos e a mulher deve ter pelo menos dois filhos.

A sociedade está se modificando, tornando-se cada vez mais flexível quanto aos assuntos relativos à sexualidade, fazendo com que os jovens iniciem cedo sua vida sexual. Assim são disponibilizados gratuitamente pela União oito tipos de métodos contraceptivos reversíveis, dentre eles, encontram-se os preservativos feminino e masculino, a pílula oral, aminipílula, a injetável mensal, a injetável trimestral, o DIU, a pílula anticoncepcional de emergência, o diafragma e os anéis medidores e também os métodos definitivos, como a laqueação de trompas para a mulher e a vasectomia para o homem (ALMEIDA AP e ASSIS MM, 2017).

A necessidade de induzir a contracepção surgiu porque o homem pratica atividades sexuais também para conseguir outros objetivos que não a reprodução, ou a transmissão do genótipo a próxima geração, mas também para obtenção de prazer carnal, materialização dos laços afetivos amorosos, exercícios de poder e outros. Assim, os métodos contraceptivos são essenciais para o convívio social, evitando que indivíduos sem laços afetivos se reproduzam e prejudiquem a formação de seus filhos fora do convívio familiar, funcionando então como controle de natalidade e auxiliando no planejamento familiar (SILVA LM e ROCHA MR, 2013).

Os métodos contraceptivos reversíveis possuem características viáveis para o casal, trazendo comodidade quanto ao período em que decidam ter ou não filhos, levando em consideração a idade, momento na carreira, solidez financeira e etc. Por estes motivos os métodos reversíveis encontram-se em crescimento exponencial na sociedade, enquanto os métodos irreversíveis podem causar alguns transtornos caso venha, o homem ou a mulher, a mudar de opinião sobre a decisão tomada (ALMEIDA AP e ASSIS MM, 2017).

Devido a fatores como a comodidade, fácil acesso e a alta eficácia, o tratamento hormonal via oral através de pílula é o método contraceptivo reversível mais comum encontrando na sociedade brasileira atualmente, no entanto, deve-se atentar quanto ao consumo sem acompanhamento ou indicação de um profissional da saúde, devido à possibilidade de ocorrência de efeitos colaterais desses fármacos, principalmente em longo prazo. Isto porque o tratamento oral é composto por hormônios como o estrogênio e progesterônio sintetizados que se parecem com o mesmo produzido pela mulher durante a ovulação. Essa combinação representa um método bastante eficaz para inibir a ovulação de forma que a falha pode ser de até 0,1% no primeiro ano de uso. No uso contínuo corresponde a 6 a 8% (ALMEIDA NC e VIOLA RC, 2017).

Métodos contraceptivos podem ser utilizados, sendo mais brandos e com maior chance de concepção até procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade, dentre estes está o tratamento hormonal através de via oral, bloqueando a ovulação através da quantidade de hormônio no sistema reprodutor feminino. O fármaco

anticoncepcional via oral é considerado um método contraceptivo com alto índice de sucesso, contudo a restrição à informação sobre os efeitos colaterais e sobre a utilização de forma incorreta tem afetado a sua eficácia e elevado seus efeitos colaterais em curto e longo prazo, levando a incredulidade quando a sua eficácia (ALMEIDA AP e ASSIS MM, 2017).

A pílula anticoncepcional encontra-se em alta quanto ao consumo na sociedade atualmente, podendo exemplificar através da acessibilidade financeira, do acesso às farmácias de praticamente todo o país com o início da vida sexual durante a adolescência ou com o intuito de regulação hormonal, sendo classificadas em três tipos, monofásicas, bifásicas e trifásicas (ALMEIDA NC e VIOLA RC, 2017).

Segundo Ferreira LF, et al. (2019), os comprimidos possuem a mesma composição com algumas diferenciações. Os bifásicos são divididos em duas dosagens, os trifásicos em três dosagens diferentes. Convém destacar que, atualmente as pílulas mais utilizadas são as monofásicas.

Para Almeida NC e Viola RC (2017), a escolha do método anticoncepcional deve se levar em consideração a redução da fertilidade quando utilizado na fase inicial da vida sexual ou mesmo na puberdade, isto é, ao ser utilizado precocemente. Além disso, pode aumentar a frequência de fatores de risco e de doenças sistêmicas.

Um ponto importante a ser compreendido é o perfil das mulheres que utilizam o tratamento hormonal de anticoncepcional via oral sem o acompanhamento adequado dos profissionais da saúde especializados, sendo predominantes mulheres casadas dos 20 aos 34 anos, podendo verificar que a falta de informação, conhecimento técnico e a utilização sem o acompanhamento de profissionais da saúde, influenciam diretamente no uso contínuo do tratamento hormonal via oral de forma inadequada, prejudicando a saúde das mulheres de forma irreversível em diversos casos (SOUZA GG, et al., 2016).

Sobre as consequências do uso de anticoncepcionais, Martins Ribeiro CC (2018) afirma que há evidências na literatura de alterações pressóricas associadas a diferentes anticoncepcionais hormonais combinados com o estrogênio exógeno na circulação sanguínea, podendo essa situação ativar o Sistema Regina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA) e causar retenção de água e sódio.

O etinilestradiol, hormônio que compõe os anticoncepcionais hormonais, induz alterações significativas no sistema de coagulação. Esses hormônios atuam diretamente na parede vascular, influenciando mudanças nos fatores que estimulam a disfunção endotelial. Essas transformações são favoráveis ao desenvolvimento de eventos tromboembólicos como o AVC, a Trombose Venosa Profunda (TVP) e Tromboembolismo Pulmonar (TEP), pois os contraceptivos podem causar alterações consideradas graves no sistema hemostático (SOUZA IC e ALVARES AC, 2018).

Entretanto, o uso de somente progestagênio e de contraceptivos não hormonais não estão associados a aumento de risco, ou seja, a combinação de contraceptivos assegura uma baixa incidência de eventos tromboembólicos, assim como a ausência de fatores de riscos individuais predisponentes (LIMA AC, 2016).

Assim devem ser analisados os efeitos colaterais nas mulheres com a utilização do tratamento hormonal através de pílulas para compreender a importância do acompanhamento destas mulheres por um profissional da saúde habilitado para atingir os objetivos dos fármacos aplicados sem maiores prejuízos à saúde individual (SOUZA HW, 2008).

A falta de informação sobre os efeitos colaterais advindos do uso dos contraceptivos hormonais orais tem afetado sua eficácia. Entre as mulheres que utilizam a pílula como método de prevenção cerca de 40% interromperam o uso nos primeiros 12 meses. Sendo um reflexo da falta de acompanhamento de um profissional especializado já que muitas das pacientes utilizam o medicamento sem prescrição médica (ALMEIDA AP e ASSIS MM, 2017).

De acordo com Brandt GP, et al., (2018), o método contraceptivo individual deve ser feito com o acompanhamento de um profissional de saúde especializado para informar e prescrever a medicação. Pois, assim ele irá auxiliar na escolha de um método individualizado conforme as características da mulher, seu planejamento familiar e o serviço de saúde oferecido.

Conforme Olsen JM, et al. (2018), a Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM) realizada entre 2013 e 2014 revelou que 20,2% e 3,7% das mulheres de 15 a 19 anos utilizam anticoncepcionais orais e injetáveis.

A pesquisa de Planejamento Reprodutivo em 2018 destacou que uma em cada cinco mulheres de 15 a 49 anos usa pílula anticoncepcional. Constata-se um alto índice quanto à utilização de métodos contraceptivos no Brasil, sendo este fator um avanço social, todavia ainda ocorrem diversas situações em que a mulher não se encontra assistida por profissional da área da saúde devidamente credenciado para melhor definir quais as suas necessidades atuais, tanto para sua saúde individual como a da construção familiar em longo prazo, sendo assim o farmacêutico deverá possuir o papel educativo para estas mulheres em situação de desamparo (TRINDADE RE, et al., 2019).

Orientar e fornecer informações sobre a saúde reprodutiva da mulher é um trabalho educativo importante. A sexualização prematura e a desinformação são fatores que devem ser associados ao surgimento de uma gravidez indesejada. Discutir a sexualidade de forma adequada é o ideal para manter a saúde das mulheres, assim elas poderão optar de forma adequada para o método contraceptivo ideal para o período de sua vida, compreendendo que esses métodos devem evoluir ou transformar-se de acordo com suas necessidades individuais e familiares (ALMEIDA AP e ASSIS MM, 2017).

Segundo Souza HW (2008), o profissional habilitado para conscientizar o paciente acerca dos medicamentos utilizados, sua administração e dosagem correta é o farmacêutico, além de informar sobre os malefícios da administração inadequada de medicamentos, inclusive por conta própria. A automedicação é um problema de saúde pública que afeta o bem-estar da população de modo geral. O farmacêutico além de ser um especialista quanto à composição e utilização dos fármacos, também possui o conhecimento necessário sobre os efeitos colaterais dos fármacos no organismo humano, sendo o profissional da saúde ideal para auxiliar quanto à disseminação da informação sobre os efeitos colaterais do tratamento hormonal via oral para as mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a necessidade de disseminação do diálogo sobre a importância dos cuidados com o início da vida sexual feminina, focando em fatores necessários para garantir uma vida sexual segura para as mulheres, evitando fatores como a gravidez na adolescência. A automedicação foi constatada em um percentual considerável de mulheres, neste momento torna-se essencial que os profissionais da saúde ajam para combater à automedicação, sendo o farmacêutico o especialista ideal e o profissional da saúde que mantém contato direto com as consumidoras destes fármacos, devendo conscientizar sobre o assunto, explanando sobre as consequências da automedicação no tratamento hormonal via oral, principalmente em longo prazo. Espera-se que ocorra a conscientização da população em geral e das autoridades competentes quanto a importância da prevenção dos riscos para a saúde feminina quanto a utilização do tratamento hormonal como método preventivo único e a longo prazo e seus possíveis efeitos colaterais, demonstrando a facilidade de acesso a outras formas contraceptivas e a importância do profissional da saúde na orientação da população.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA AP, ASSIS MM. Efeitos Colaterais E Alterações Fisiológicas Relacionadas Ao Uso Contínuo De Anticoncepcionais Hormonais Oraais. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde*, 2017; 5 (5): 85-93.
2. BORIS GD, CESÍDIO, MH. Corpo e Subjetividade: Uma Análise desde o Patriarcado à Contemporaneidade. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, 2007; 7 (2): 451-478.
3. BRANDT GP, et al. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. *Revista Gestão & Saúde*, 2018; 18 (1): 54-62.
4. CAETANO AJ. Esterilização cirúrgica feminina no Brasil, 2000 a 2006: aderência à lei de planejamento familiar e demanda frustrada. *R. bras. Est. Pop.*, 2014; 31 (2).
5. FARIAS MR, et al. Utilização e acesso a contraceptivos orais e injetáveis no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 2016.
6. FERREIRA LF, et al. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. *Femina*, 2019; 47 (7): 426-32.

7. LIMA AC, et al. Influência de anticoncepcionais hormonais e ocorrência de acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017; 70 (3): 647-655.
8. LUSTOSA AS. *Feminicídio: A relação entre o gênero e a violência*. Universidade de Brasília, 2016.
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Anticoncepção hormonal oral*, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia2.pdf>. Acessado em: 13 de abril de 2021.
10. MARTINS RIBEIRO CC, et al. Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valores de pressão arterial da mulher. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71.
11. OLSEN JM, et al. Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018; 34.
12. RIBEIRO CC, et al. Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valores de pressão arterial da mulher. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Suppl 3):1453-9.
13. SILVA LM, ROCHA MR. *Interações medicamentosas dos anticoncepcionais com outros fármacos*, 2013.
14. SOUSA IC, ÁLVARES AC. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 2018; 7 (1): 54-65.
15. SOUZA HW, et al. A Importância do Profissional Farmacêutico no Combate à Automedicação no Brasil. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 2008; 5 (1): 67-72.
16. SOUZA GG, et al. Conhecimento e uso de anticoncepcionais hormonais: o que é certo ou errado?. *Temas em Saúde*, 2016; 16 (4).
17. TRINDADE RE, et al. *Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres Brasileiras*. *Cien Saude Colet*, 2019.